

Receita Bruta da Profarma atinge R\$ 779,4 milhões no segundo trimestre de 2011, e Lucro Líquido cresce 333,6% em relação ao trimestre anterior.

Rio de Janeiro, 10 de Agosto de 2011 – A Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. (“Profarma” ou “Companhia”) (BM&FBovespa: PFRM3), uma das principais distribuidoras da indústria farmacêutica do País, anuncia o resultado do segundo trimestre de 2011 (2T11). As demonstrações financeiras da Companhia são elaboradas em Reais (R\$), de acordo com a legislação societária brasileira, atendendo aos pronunciamentos técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e regulamentados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. As informações financeiras e operacionais abaixo são apresentadas com bases consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as comparações de resultado referem-se ao segundo trimestre de 2010 (2T10) e ao primeiro trimestre de 2011 (1T11).

As informações não-contábeis da Profarma não foram revisadas pelos auditores independentes.

TELECONFERÊNCIA

Português

Quinta-feira, 11 de agosto de 2011.
10:00 a.m. (Brasil) | 09:00 a.m. (NY)
Telefone: +55 (11) 2188-0155

Inglês

Quinta-feira, 11 de agosto de 2011.
12:00 p.m. (Brasil) | 11:00 a.m. (NY)
Telefone:
Brasil: +55 (11) 2188-0155
TollFree EUA: +1 (866) 890-2584
Outros países / Dial in EUA: +1 (646) 843-6054

MERCADO

Fechamento em 29 de Julho de 2011
Ticker PFRM3: R\$ 14,40 por ação
Número de Ações: 33.163.905
Valor de Mercado: R\$ 477,6 milhões

CONTATOS

Max Fischer | CFO & IRO

Beatriz Diez | Gerente de RI

Telefone: +55(21) 4009-0276
E-mail: ri@profarma.com.br
www.profarma.com.br/ri

DESTAQUES DO 2T11

- Lucro líquido cresce 333,6% em relação ao 1T11, atingindo R\$ 9,5 milhões, o que representa margem líquida de 1,4%;
- Crescimento de 7,5% da receita bruta consolidada quando comparada ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 779,4 milhões;
- Destaque para a categoria de perfumaria, que apresentou aumento nas vendas pelo sexto trimestre consecutivo. Quando comparado ao mesmo período do ano anterior verifica-se o expressivo crescimento de 87,3%;
- Geração de caixa operacional positiva, atingindo R\$ 50,0 milhões no trimestre, 7,6% da receita operacional líquida;
- Redução do ciclo de caixa em 5,8 dias. Esta queda representou redução de capital de giro da ordem de R\$ 45,4 milhões;
- Redução de 1.4 ponto percentual nas despesas operacionais (administrativas, comerciais e logística) em comparação ao mesmo período do ano anterior, atingindo 7,5% da receita operacional líquida;
- O volume de vendas por meio de pedido eletrônico bateu recorde e alcançou 68,6% do total das vendas no trimestre.

Divulgação de Resultados do Segundo Trimestre de 2011

ÍNDICE

Comentário da Administração	03
Destaques Financeiros	04
Desempenho Econômico Financeiro	
• Receita Operacional Bruta	05
• Lucro Bruto e Receita de Serviços a Fornecedores	06
• Despesas Operacionais	07
• Outras Receitas / (Despesas) Operacionais	07
• Ebitda	08
• Despesas Financeiras Líquidas	08
• Lucro Líquido	09
• Endividamento	09
• Capex	10
• Fluxo de Caixa	10
Desempenho Operacional	
• Nível de Serviço	12
• Logística – Erros por Milhão	12
• Logística – Produtividade	12
• Venda por Metro Quadrado de Depósito e Venda Média por Centro de Distribuição	12
• Venda através do Pedido Eletrônico	13
Mercado de Capitais	
• Performance da Ação	13
Relacionamento com Auditores Independentes	14
Próximos Eventos	14
Anexo I – DRE	15
Anexo II – Balanço Patrimonial	16
Anexo III – Fluxo de Caixa	17

COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A conjuntura econômica interna manteve, no último trimestre, as mesmas características observadas nos meses anteriores. A pressão inflacionária continua preocupando a autoridade monetária brasileira. O IPCA, índice de inflação medido pelo IBGE, encerrou o 2T11 com variação acumulada positiva de 1,4% no trimestre, 3,9% no semestre e 6,7% em 12 meses, acima do teto da meta de inflação de 6,0%. O mercado de trabalho continua aquecido, os dados de junho/11 do IBGE mostram leve recuo da população desocupada (taxa de desemprego de 6,2% ante 6,4% em maio/11).

Ainda segundo dados do IBGE, as vendas no varejo voltaram a crescer em maio, depois de registrarem queda de 0,2% em abril. A alta foi de 0,6% em relação a abril e de 6,2% quando comparado com maio de 2010. O aumento das vendas alcançou 7,4% nos cinco primeiros meses do ano e 9,2% em 12 meses.

Neste cenário, a Profarma manteve em curso o principal foco da Companhia: a busca contínua pelo equilíbrio entre crescimento sustentável, margem operacional e ciclo de caixa. A receita operacional bruta, no 2T11, somou R\$ 779,4 milhões, com aumento de 7,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para as regiões sul e sudeste com crescimentos de 15,6% e 9,3%, respectivamente.

Após um ano em que a Profarma se deparou com um mercado, em termos de competição, menos conservador que o observado no ano anterior, o ebitda da Companhia alcançou R\$ 20,7 milhões no 2T11, com margem de 3,2%, 0,4 ponto percentual abaixo da margem de 2010.

Neste período a Profarma apresentou uma redução no ciclo de caixa de 5,8 dias. Esta forte queda reduziu a necessidade de capital de giro em R\$ 45,4 milhões, permitindo uma redução no nível de endividamento, medido pela relação dívida líquida / ebitda que atingiu 2,2x, saindo de uma posição de 2,7x no trimestre anterior.

Ao longo do 2T11, o mercado financeiro mundial permaneceu apreensivo com as incertezas na Europa, especialmente com a situação de crise mais grave na Grécia no momento e, mais recentemente, sobre a disputa política nos EUA em torno da necessidade de aumento do teto da dívida do país. Outro motivo que tem preocupado os analistas econômicos é uma possível desaceleração brusca na economia Chinesa, tendo em vista o nível de crédito neste país ter alcançado 130% do PIB (os países da Europa começaram a ter problema quando tal indicador alcançou 150% e os EUA, atualmente, estão com 200%).

Com isso, por mais um trimestre os mercados acionários não encontraram fôlego para recuperação. O índice Dow Jones da NYSE, encerrou o 2T11 com variação de 0,8%. O Ibovespa não acompanhou esse movimento e encerrou o mesmo período com desvalorização de 9,0%. No ano, o principal índice da bolsa brasileira acumula perda de 10,0%. As ações da Profarma encerraram o mês de junho cotadas a R\$ 14,90, valor 2,9% inferior ao do último dia de março. No ano, o desempenho está negativo em 3,9%.

A economia brasileira, apesar das preocupações com a inflação, continua dando sinais de crescimento sustentável. Esta dinâmica econômica, aliada à segurança jurídica e institucional do País, tem criado importantes oportunidades e chamado a atenção do capital estrangeiro.

A Profarma, no momento em que completa 50 anos de existência, está preparada para os desafios e oportunidades que tal dinâmica proporciona. Alicerçada em sua cultura voltada para resultados e ações práticas concebidas no dia a dia, a Companhia espera continuar a consolidar sua posição de destaque no setor de distribuição de produtos farmacêuticos no País.

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

(R\$ Milhões)	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. %
Dados Financeiros					
Receita Bruta	779,4	724,7	7,5%	778,8	0,1%
<i>Branded</i>	512,2	477,5	7,3%	507,1	1,0%
<i>Genéricos</i>	45,7	50,3	-9,1%	54,5	-16,1%
<i>OTC</i>	141,3	143,8	-1,7%	148,7	-4,9%
<i>Higiene Pessoal e Cosméticos</i>	53,9	28,8	87,3%	47,6	13,1%
<i>Hospitalar + Vacinas</i>	26,3	24,3	7,9%	21,0	25,3%
Receita Líquida	656,5	607,1	8,1%	658,4	-0,3%
Lucro Bruto	42,9	49,7	-13,7%	39,1	9,6%
% Receita Líquida	6,5%	8,2%	-1.7 p.p	5,9%	0.6 p.p
Despesa Operacional	-23,7	-24,1	-1,3%	-29,7	-20,1%
<i>Despesas SGA</i>	-49,5	-53,8	-7,9%	-50,7	-2,4%
<i>% Receita Líquida</i>	-7,5%	-8,9%	1.4 p.p	-7,7%	0.2 p.p
<i>Depreciação e Amortização</i>	-1,5	-1,4	8,3%	-1,5	2,3%
<i>% Receita Líquida</i>	-0,2%	-0,2%	0 p.p	-0,2%	0 p.p
<i>Receita Serviços a Fornecedores</i>	27,4	25,1	9,3%	24,0	14,2%
<i>% Receita Líquida</i>	4,2%	4,1%	0.1 p.p	3,6%	0.6 p.p
<i>Outras Receitas / (Despesas) Operacionais</i>	-0,1	6,1	-101,1%	-1,5	-
<i>% Receita Líquida</i>	0,0%	1,0%	-1.0 p.p	-0,2%	0.2 p.p
Ebit ¹	19,1	20,4	-6,2%	9,4	103,5%
Margem Ebit (% Receita Líquida)	2,9%	3,4%	-0.5 p.p	1,4%	1.5 p.p
Ebitda ²	20,7	21,8	-5,3%	10,9	89,5%
Margem Ebitda (% Receita Líquida)	3,2%	3,6%	-0.4 p.p	1,7%	1.5 p.p
Lucro Líquido	9,5	11,4	-16,9%	2,2	333,6%
Margem Líquida (% Receita Líquida)	1,4%	1,9%	-0.5 p.p	0,3%	1.1 p.p
Dívida Líquida	157,1	132,5	18,6%	194,8	-19,3%
Dívida Líquida / Ebitda	2,2	1,4	57,1%	2,7	-18,5%
Lucro por lote de mil ações (em R\$)	0,3	0,3	-16,6%	0,1	333,6%
Patrimônio Líquido	529,4	505,6	4,7%	521,4	1,5%
Ciclo de Caixa	60,4	66,3	-8,9%	64,5	-6,4%
Dados Operacionais					
Nível de Serviço	88,6%	89,6%	-1.0p.p.	89,5%	-0.9p.p.
Erros por Milhão	337,0	121,0	178,5%	144,0	134,0%

1 EBIT - formado pelo Ebitda reduzido de depreciação

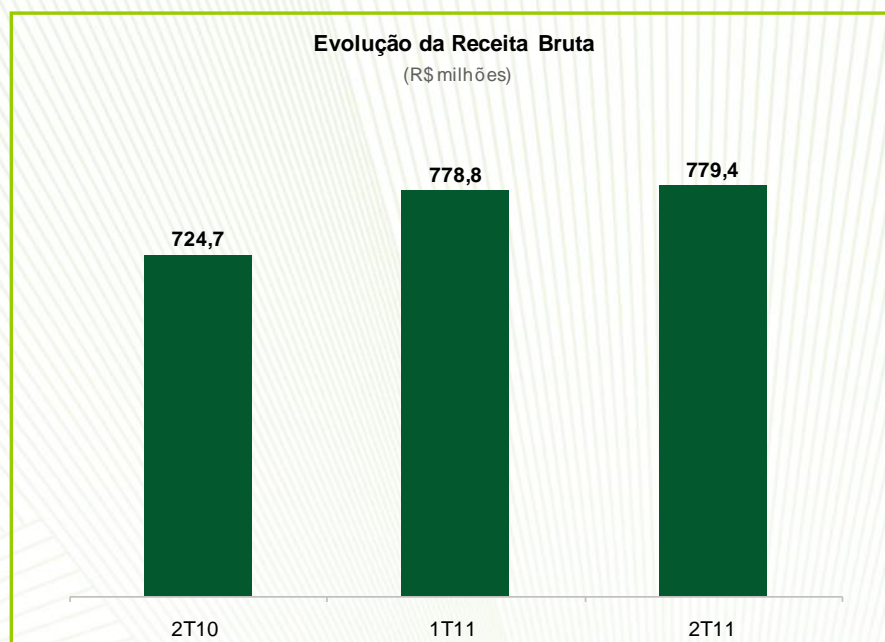
2 EBITDA - Lucro (prejuízo) líquido acrescido de imposto de renda e contribuição social, resultado financeiro líquido, resultado não-operacional líquido, outras receitas (despesas) operacionais líquidas não recorrentes, depreciação e amortização.

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

Receita Operacional Bruta

No 2T11, a receita bruta alcançou R\$ 779,4 milhões, o que representa aumento de 7,5% em relação ao mesmo período de 2010 (R\$ 724,7 milhões) e praticamente estável na comparação como trimestre imediatamente anterior, quando a receita foi R\$ 778,8 milhões.

Como tem sido divulgado pela Companhia, ao final do ano de 2010, o *IMS Health* (empresa que faz a medição das vendas do mercado farmacêutico brasileiro e mundial) concluiu a inclusão das vendas dos distribuidores de produtos similares em sua apuração. Com isto, o valor das vendas totais do mercado farmacêutico brasileiro apresentou incremento bastante relevante, estimado em cerca de 7,6% no total de unidades vendidas. Por consequência, como a Profarma não comercializa esta categoria de produtos, ocorreu um ajuste no percentual de *market share* causado pela ampliação da base de comparação, cujo impacto a Companhia estima ser negativo em 0.7 ponto percentual. Excluindo tal impacto, o *market share* seria de 9,0% no 2T11. Ou seja, o entendimento da Companhia é de que não ocorreu perda real de participação de mercado, uma vez que esta venda sempre existiu, apenas nunca foi medida oficialmente.



Na análise do 2T11 por região geográfica, o melhor desempenho foi registrado na região sul, com crescimento de 15,6% e de 5,3% na comparação com o mesmo período de 2010 e com o trimestre anterior, respectivamente.

Considerando o desempenho por categoria, o destaque mais uma vez foi o segmento de perfumaria que apresentou aumento nas vendas pelo sexto trimestre consecutivo. No 2T11, o crescimento desta categoria foi de 87,3% e de 13,1%, respectivamente, em relação ao 2T10 e ao 1T11, dando sequência aos crescimentos observados ao longo de 2010. O contínuo incremento de vendas em perfumaria apresentado nos últimos trimestres é explicado, em grande parte, pelo maior foco da Profarma neste segmento a partir do final do ano de 2009, com sucesso nessa meta.

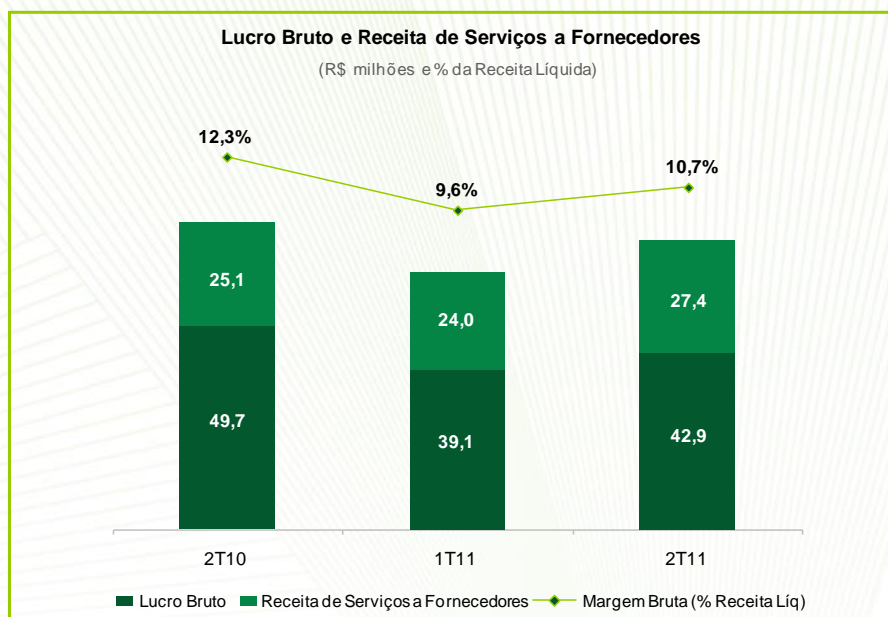
Composição da Receita Bruta					
(R\$ Milhões)	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. %
Branded	512,2	477,5	7,3%	507,1	1,0%
Genéricos	45,7	50,3	-9,1%	54,5	-16,1%
OTC	141,3	143,8	-1,7%	148,7	-4,9%
Higiene Pessoal e Cosméticos	53,9	28,8	87,3%	47,6	13,1%
Hospitalar + Vacinas	26,3	24,3	7,9%	21,0	25,3%
Total	779,4	724,7	7,5%	778,8	0,1%

Lucro Bruto + Receitas de Serviços a Fornecedores

Para o melhor entendimento do comportamento da margem bruta efetiva, é importante adicionar ao lucro bruto as receitas de serviços a fornecedores, tendo em vista o crescimento desta modalidade de serviço nos últimos anos.

Desta forma, incorporando as receitas de serviços a fornecedores ao lucro bruto, tem-se o montante de R\$ 70,3 milhões com margem de 10,7% no trimestre o que, na comparação com o 2T10, indica redução de 6,0% em termos absolutos e de 1.6 ponto percentual na margem bruta alcançada. Parte desta queda está relacionada ao aumento da competição no mercado, que foi crescente ao longo do ano de 2010.

Nesta mesma base comparativa, a margem bruta no 2T11 teve incremento de 1.1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, principalmente, em função do impacto do aumento de preços ocorrido em 31 de março de 2011.

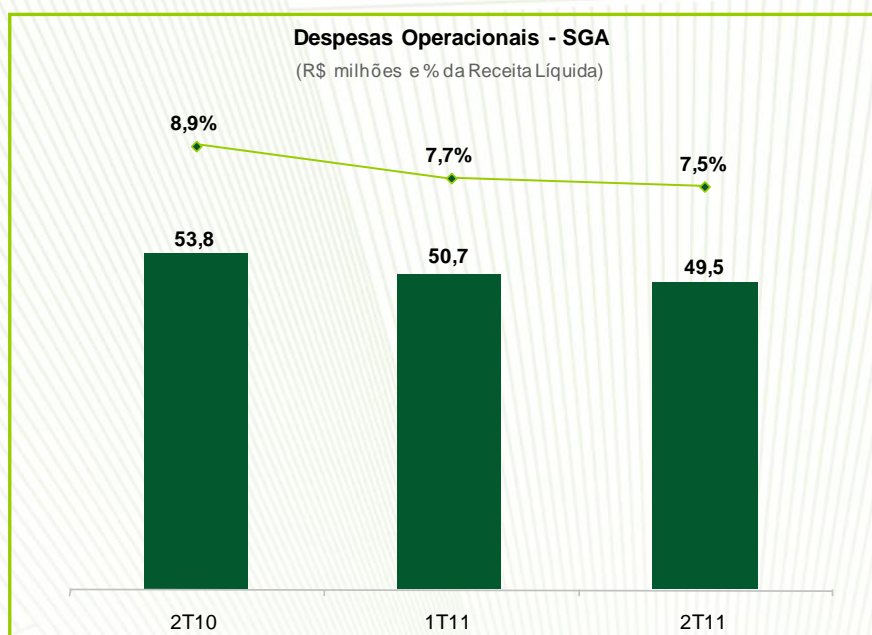


Despesas Operacionais

No 2T11, as despesas operacionais representadas pelas despesas administrativas, comerciais e de logística (excluindo depreciação, receita de serviços a fornecedores e outras receitas) somaram R\$ 49,5 milhões, ou 7,5% da receita operacional líquida. Esse montante representa redução de 7,9% e 2,4% em relação ao 2T10 e ao trimestre imediatamente anterior, quando foi de R\$ 53,8 milhões e R\$ 50,7 milhões, respectivamente.

Na comparação do 2T11 com o mesmo período de 2010, a queda de 7,9% ou R\$ 4,3 milhões, está principalmente relacionada à redução nas despesas comerciais e de *marketing*, de R\$ 4,1 milhões. Esta retração foi devida, em sua maior parte (R\$ 4,0 milhões), à diminuição nas despesas relativas a prêmios concedidos a determinados clientes em função do atingimento de volumes de vendas mínimos pré-acordados, com objetivo de fidelizá-los.

Na comparação com o trimestre anterior, o decréscimo de 2,4% ou R\$ 1,2 milhão, ocorreu, em grande parte, pela redução nas despesas de logística (R\$ 0,8 milhão) ligadas a frete de vendas.



Outras Receitas / (Despesas) Operacionais

Considerando a análise de outras receitas / (despesas) operacionais, no 2T11 foi registrada despesa de R\$ 0,1 milhão, o que representa redução de R\$ 6,2 milhões em relação à receita de R\$ 6,1 milhões registrada no mesmo período do ano anterior. O evento não recorrente ocorrido em 2010 influiu a receita naquele período, referente ao reconhecimento de créditos de PIS / COFINS, compensados pela provisão de tributos relativos à adesão da Companhia ao Refis, explica a variação.

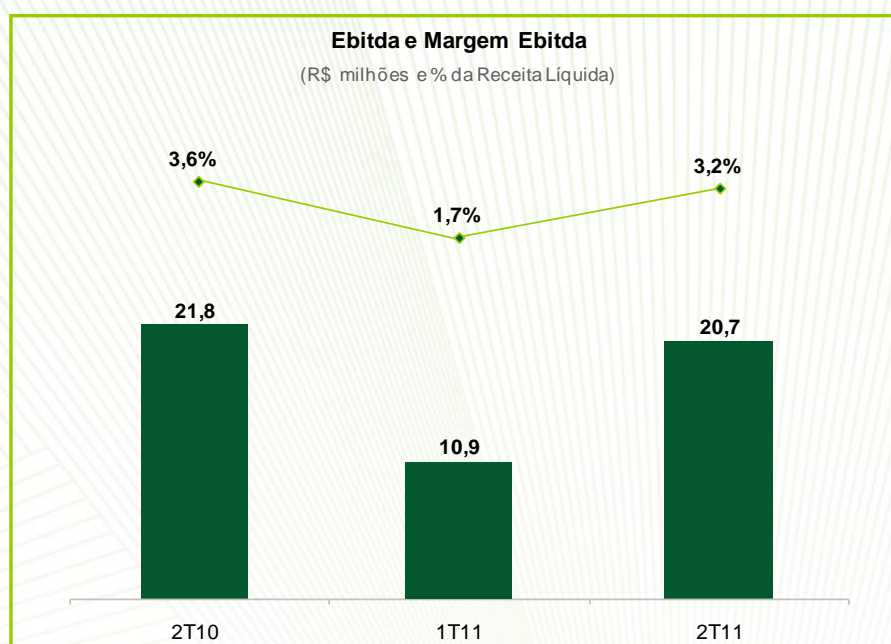
Na comparação com o 1T11, quando foi registrada despesa de R\$ 1,5 milhão, observa-se queda de R\$ 1,4 milhão, principalmente, em função do aumento nas "outras receitas" referentes às verbas obtidas com a indústria para a realização de campanhas promocionais.

Ebitda

O ebitda no 2T11 foi de R\$ 20,7 milhões, o que indica queda de 5,3% em comparação ao 2T10, quando atingiu R\$ 21,8 milhões. A margem ebitda foi de 3,2% no mesmo período, 0,4 ponto percentual abaixo da margem realizada no 2T10. Tal variação é explicada, em grande parte, pela redução da margem operacional em R\$ 1,3 milhão, ou 0,5 ponto percentual, excluindo-se o efeito não recorrente positivo de R\$ 5,2 milhões registrado no 2T10.

O resultado da combinação do impacto positivo do aumento de preços ocorrido em 31 de março de 2011 e de redução real de despesas operacionais da ordem de 2,4% proporcionou aumento de 1,5 ponto percentual na margem ebitda no decorrer do trimestre (comparação entre o 2T11 e o 1T11).

(R\$ Milhões)	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. %
Lucro Líquido	9,5	11,4	-16,9%	2,2	333,6%
Despesas não-recorrentes	-	(5,2)	-	-	-
IR / CS	0,9	2,4	-64,3%	0,0	-
Despesas Financeiras	8,8	11,8	-25,4%	7,2	21,8%
Depreciação e Amortização	1,5	1,4	8,3%	1,5	2,3%
EBITDA	20,7	21,8	-5,3%	10,9	89,5%
Margem EBITDA	3,2%	3,6%	-12,4%	1,7%	90,1%



Despesas Financeiras Líquidas

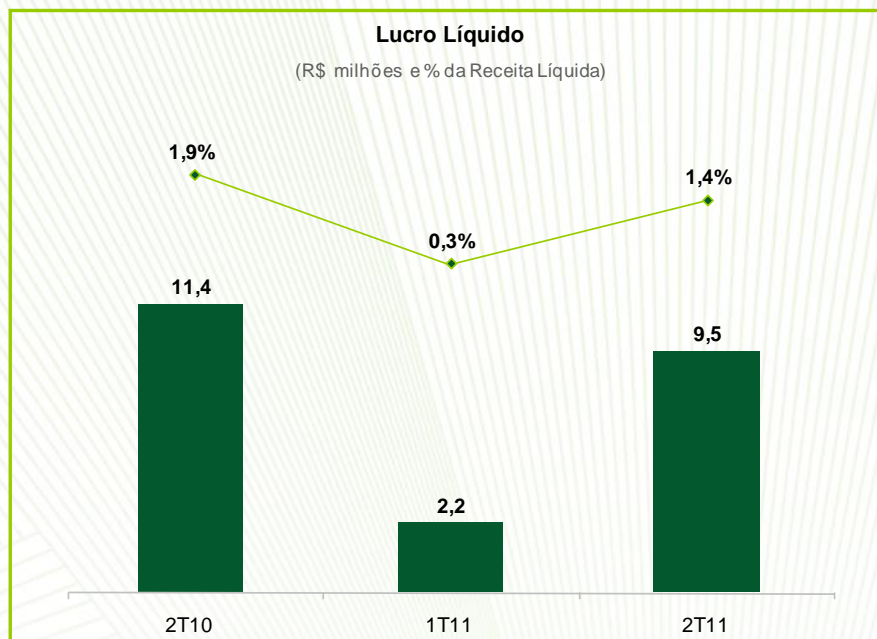
As despesas financeiras líquidas atingiram R\$ 8,8 milhões no 2T11, montante R\$ 3,0 milhões inferior ao registrado no mesmo período de 2010. Tal variação se deu, principalmente, em função do impacto negativo do evento não recorrente do reconhecimento do REFIS ocorrido no 2T10, cujo efeito líquido foi de R\$ 6,3 milhões. Na comparação com o 1T11, o aumento nas despesas bancárias relacionadas tanto ao maior endividamento médio no período (17,3%) como à variação de 9,9% na média das taxas de juros básicas

(CDI), levou ao acréscimo de R\$ 1,6 milhão das despesas financeiras líquidas no trimestre. Conforme já explicado no *release* de resultados do 1T11, o aumento do endividamento médio no 2T11 está diretamente relacionado ao investimento em estoque adicional realizado nos meses de fevereiro e março, com o objetivo de capturar o ganho da alta de preços de 31 de março de 2011.

Lucro Líquido

No 2T11, o lucro líquido consolidado atingiu R\$ 9,5 milhões ou 1,4% da receita líquida. A margem ficou 0.5 ponto percentual abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior, principalmente, em razão da redução do resultado operacional em 0.7 ponto percentual ou R\$ 3,5 milhões.

Comparado com o 1T11, quando o lucro líquido havia sido de R\$ 2,2 milhões, o crescimento do resultado líquido foi de 333,6%. A margem líquida, por sua vez, teve aumento de 1.1 ponto percentual ante a margem de 0,3% obtida no 1T11, explicado pela melhoria do desempenho operacional da Companhia nesse período.



Endividamento

A posição da dívida líquida ao final do 2T11 alcançou R\$ 157,1 milhões, valor R\$ 37,6 milhões inferior à posição de março de 2011, que era de R\$ 194,8 milhões. O principal motivo que levou a tal contração da dívida foi a geração positiva de caixa nas atividades operacionais de R\$ 50,0 milhões ocorrida no período. Desta forma, a relação dívida líquida / ebitda da Profarma saiu de 2,7x (março 2011) para 2,2x ao final do 2T11, de acordo com as expectativas da Companhia para o segundo trimestre deste ano.

Endividamento*		
(R\$ Milhões)	30-jun-11	31-mar-11
Disponibilidades	8.506	11.277
Dívida de curto prazo	68.065	129.626
Dívida de longo prazo	97.581	76.424
Dívida líquida	157.140	194.773

* Inclui Instrumentos Financeiros

Capex

No 2T11, os investimentos totalizaram R\$ 1,9 milhão, em linha com o 2T10 e R\$ 0,6 milhão maior em relação ao valor registrado no 1T11. No 2T11, os investimentos foram direcionados à tecnologia de informação, totalizando R\$ 0,9 milhão.

Fluxo de Caixa

(R\$ Milhões)	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. %
Fluxo de Caixa (Aplicado) / Gerado nas Atividades Operacionais	50,0	46,8	6,9%	(80,2)	-
Geração Interna de Caixa	19,8	17,6	12,7%	10,4	90,6%
Varição Ativos Operacionais	30,2	29,2	3,5%	(90,6)	-
<i>Duplicatas a Receber</i>	37,3	28,3	31,7%	22,9	62,6%
<i>Estoque</i>	46,3	92,4	-50,0%	(30,8)	-
<i>Fornecedores</i>	(48,7)	(105,2)	53,7%	(74,7)	34,8%
<i>Outros</i>	(4,6)	13,7	-	(8,1)	42,9%
Fluxo de Caixa (Aplicado) nas Atividades de Investimento	(1,8)	(1,9)	3,3%	(1,3)	-43,2%
Fluxo de Caixa (Aplicado) / Gerado nas Atividades de Financiamento	(51,0)	(53,7)	5,1%	81,1	-
Acréscimo/ (Decréscimo) Líquido de Caixa	(2,8)	(8,8)	68,5%	(0,4)	-659,2%

As disponibilidades da Profarma no 2T11 apresentaram decréscimo de R\$ 2,8 milhões, principalmente, em função dos R\$ 50,0 milhões gerados nas atividades operacionais, compensados pelos R\$ 51,0 milhões aplicados nas atividades de financiamento e pelos R\$ 1,8 milhão aplicados nas atividades de investimento.

Ciclo Base IFRS			
	2T10	1T11	2T11
Ciclo de Caixa (Dias) *	66,3	64,5	60,4
Dias de Contas a Receber (1)	42,2	43,9	39,4
Dias de Estoque (2)	48,8	59,3	53,1
Dias de Fornecedores (3)	24,8	38,7	32,0

* Média

(1) Base Média de Venda Bruta no Trimestre
(2) Base Média de CMV no Trimestre
(3) Base Média de CMV no Trimestre

A partir do 4T10, a apuração do ciclo de caixa reflete as alterações introduzidas pelo IFRS relativas à reclassificação de saldos contábeis apresentados de forma líquida até o 3T10. Para readequar-se ao novo modelo, os saldos são apresentados separadamente. O reflexo desta reclassificação modificou os saldos contábeis de estoques e de fornecedores, e resultou em um saldo de contas a receber de fornecedores no ativo circulante.

O entendimento da Companhia é de que todos os saldos contábeis relativos a clientes, estoques e fornecedores permanecem como base para a apuração do ciclo de caixa e do capital de giro da Profarma. Desta forma, para fins de cálculo dos dias de fornecedores, a Companhia está considerando o saldo de verbas a receber no ativo em conjunto com o saldo de fornecedores no passivo. É importante ressaltar que estas reclassificações não irão alterar de forma relevante o ciclo de caixa da Companhia, como apresentados até o momento.

Levando-se em consideração as normas contábeis do IFRS (conforme quadro acima), o ciclo de caixa da Companhia no 2T11 atingiu 60,4 dias, com redução de 5,8 dias e de 4,1 dias em relação ao 2T10 e ao 1T11, respectivamente. A redução relativa ao 2T10 representou uma economia de capital de giro da ordem de R\$ 45,4 milhões.

No 2T11, os recursos gerados nas atividades operacionais foram de R\$ 50,0 milhões, obtidos a partir da variação positiva nos ativos operacionais da Companhia, de R\$ 30,2 milhões, e também pela geração interna de caixa positiva de R\$ 19,8 milhões.

A redução no saldo de duplicatas a receber (R\$ 37,3 milhões) e em estoques (R\$ 46,3 milhões), parcialmente compensados pela diminuição de R\$ 48,7 milhões no saldo de fornecedores, levaram à variação positiva dos ativos operacionais. O menor saldo de fornecedores esteve relacionado, principalmente, à redução dos estoques ocorrida ao longo do 2T11.

A geração interna de caixa de R\$ 19,8 milhões foi 12,7% maior do que a geração de caixa do mesmo período do ano anterior, sobretudo em razão do aumento de R\$ 4,7 milhões na provisão de juros referentes a empréstimos.

Do total de R\$ 51,0 milhões de recursos aplicados nas atividades de financiamento no 2T11, R\$ 43,5 milhões foram utilizados no pagamento de empréstimos bancários e R\$ 4,4 milhões no pagamento dos dividendos relativos ao exercício de 2010.

Neste trimestre, os R\$ 1,8 milhão aplicados nas atividades de investimento foram direcionados principalmente para tecnologia de informação, item que, individualmente, consumiu R\$ 0,9 milhão.

DESEMPENHO OPERACIONAL

(R\$ Milhões)	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. %
Indicadores					
Nível de Serviço	88,6%	89,6%	-1.0p.p.	89,5%	-0.9p.p.
Logística - E.P.M. ¹	337,0	121,0	178,5%	144,0	134,0%
Logística - Produtividade	83,0	72,0	15,3%	79,0	5,1%
Venda por m ² de depósito	14,5	13,4	7,5%	14,4	0,1%
Venda média por Centro de Distribuição	64,9	60,4	7,5%	64,9	0,1%
Venda por Pedido Eletrônico	68,6%	63,5%	5.1p.p.	64,3%	4.3p.p.

1 - Erros por milhão

Nível de Serviço

Este indicador mede o percentual de unidades atendidas em relação às unidades pedidas pelos clientes e é um dos fatores fundamentais para os clientes na escolha de um distribuidor.

Comparando o nível de serviço do 2T11, que chegou a 88,6%, com o mesmo período do ano anterior e o trimestre imediatamente anterior, observa-se redução de 1.0 ponto percentual e de 0.9 ponto percentual, respectivamente. Esta diminuição está vinculada ao aumento do *lead-time* e à queda do nível de serviço de alguns fornecedores, principalmente de genéricos.

Logística – Erros por Milhão (E.P.M.)

Este indicador mede o número de erros cometidos por milhão de unidades expedidas e também é de grande relevância para os clientes, já que diminui a quantidade de retrabalhos necessários para acertar o pedido, além de reduzir o risco adicional de perda de venda pelo produto não ter sido entregue corretamente.

Na comparação do 2T11 com o 1T11 e com o 2T10, houve aumento da quantidade de erros por milhão em 178,5% e 134,0%, respectivamente, chegando a 337,0 E.P.M. Tal comportamento está relacionado, principalmente, às mudanças introduzidas no processo de conferência nos principais Centros de Distribuição da Companhia, no sentido de se obter uma melhor relação custo / benefício. Num primeiro momento, existe um período de adaptação, seguindo uma curva de aprendizagem. A expectativa é que no próximo semestre os níveis de E.P.M sejam normalizados.

Logística – Produtividade

Este indicador mede o total de unidades expedidas por homem/hora trabalhada na área de logística (depósito e expedição), de tal forma que se possa acompanhar e controlar os reflexos de suas variações na despesa total da área. É um indicador de fundamental importância para se buscar sempre a menor estrutura de custos para a Companhia.

O nível de produtividade no 2T11 apresentou crescimento de 15,3% e 5,1%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior e ao 1T11, respectivamente. O aumento foi ocasionado, principalmente, pela ampliação das vendas no período e a melhor adequação do quadro funcional da área de logística.

Venda por metro quadrado de depósito e Venda média por Centro de Distribuição

Estes indicadores medem a eficiência e produtividade dos centros de distribuição, com o principal objetivo de buscar sempre a menor estrutura de custos para a Profarma.

Na comparação do 2T11 ante o 2T10 e o 1T11, o indicador venda por metro quadrado de depósito apresentou crescimentos de, respectivamente, 7,5% e 0,1%, relacionados ao aumento da receita operacional bruta em relação ao 2T10 de 7,5% no 2T11 e de 0,1% em relação ao 1T11.

O indicador venda média por centro de distribuição teve desempenho idêntico, apresentando, no 2T11, crescimento de 7,5% e 0,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior e trimestre anterior. Mais uma vez, o aumento da receita operacional bruta acima citado explica o desempenho.

Venda por meio de Pedido Eletrônico

Tal indicador mede a parcela das vendas recebidas por meio eletrônico e tem como objetivo agilizar e melhorar a qualidade do processo de captura de pedidos, assim como reduzir as despesas com telemarketing, dado que o tempo médio de um pedido eletrônico é 50% inferior ao de um pedido realizado pelo telefone.


O serviço permite ao cliente, entre outras vantagens, receber imediatamente o retorno das quantidades atendidas e um espelho da nota fiscal para que o processo de entrada dos produtos seja mais rápido e sem erros.

O volume de vendas por meio de pedido eletrônico bateu recorde no 2T11, alcançando 68,6% do total das vendas, o que representa aumento de 5.1 e 4.3 pontos percentuais em comparação ao 2T10 e 1T11, respectivamente.

MERCADO DE CAPITALIS

Performance da Ação

As ações da Profarma encerraram o segundo trimestre de 2011 cotadas a R\$ 14,90, valor 2,9% inferior ao preço de encerramento do 1T11. O Ibovespa, por outro lado, chegou ao final do segundo trimestre com desvalorização de 9,0%. No acumulado do ano, o desempenho das ações da Companhia está negativo em 3,9%, enquanto o principal índice da bolsa brasileira acumula perda de 10,0%.

Evolução Comparativa das Ações da Profarma (PFRM3)			
	 PROFARMA	Ibovespa ⁽¹⁾	IGC ⁽¹⁾
Preço da Ação 31/03/11	R\$ 15,35	68.587	7.545
Preço da Ação 30/06/11	R\$ 14,90	62.404	7.089
Var. (%)	-2,9%	-9,0%	-6,0%

Nota (1): Evolução comparativa em pontos-base do Índice

Ao longo do 2T11, o mercado financeiro mundial permaneceu apreensivo com as incertezas na Europa, especialmente com a situação de crise mais grave na Grécia no momento e, mais recentemente, sobre a disputa política nos EUA em torno da necessidade de aumento do teto da dívida do país. Outro motivo que tem preocupado os analistas econômicos é uma possível desaceleração brusca na economia Chinesa, onde o nível de crédito atingiu 130% do PIB (os países da Europa começaram a ter problema quando tal indicador alcançou 150% e os EUA, atualmente, estão com 200%).

A preocupação com o desenrolar dessas incertezas econômicas não tem permitido a efetiva recuperação do mercado acionário. A ação da Profarma apresentou redução na sua liquidez, refletida na diminuição de 22% no volume médio diário de negociação no primeiro trimestre de 2011, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

A Companhia mantém um programa de recompra de ações aberto. O mesmo tem como objetivo maximizar a geração de valor aos acionistas, reduzindo a base acionária sem reduzir o capital, diminuindo assim a dispersão da distribuição dos resultados, tendo em vista o valor de cotação das ações na BM&FBovespa. Este programa foi aberto em novembro de 2010, sendo o quarto programa de recompra de ações da Profarma, para a aquisição de 1.330.000 ações ordinárias, no prazo de um ano. Até o dia 30 de junho de 2011, a Companhia não havia adquirido nenhuma ação neste novo programa.

RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à Instrução CVM nº. 381, de 14 de janeiro de 2003, sobre a necessidade de divulgação pelas Entidades auditadas de informações sobre a prestação de outros serviços pelo auditor independente que não sejam auditoria externa, a Profarma informa que a política da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa com os seus auditores independentes visa a assegurar que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade e se baseiam nos princípios que preservam a independência do auditor.

O trabalho de revisão especial do trimestre findo em 30 de junho de 2011 foi realizado pela KPMG Auditores Independentes, que não prestou serviços não relacionados à auditoria no período.

PRÓXIMOS EVENTOS

- **Teleconferência – Resultados do 2º Trimestre de 2011**

Data: **Quinta-feira, 11 de agosto de 2011.**

Português

10:00a.m (horário de Brasília)

Telefone: **(11) 2188-0155**

Replay: (11) 2188-0155

Inglês

12:00 p.m. (horário de Brasília)

Telefone:

Brasil: **(11) 2188-0155**

Tool Free EUA: **+1 (866) 890-2584**

Outros países/Dial in EUA: **+1 (646) 843-6054**

Replay: +55 (11) 2188-0155 / +1 (866) 890-2584

Transmissão ao vivo pela internet: <http://www.profarma.com.br/ri>

Anexo I – Demonstração de Resultados (R\$ Milhares)

Trimestres Findos em:

	2T11		Consolidado		1T11	
		%	2T10	%		%
Receita Operacional Bruta:						
Venda de Produtos	779.370		724.674		778.849	
	779.370	118,7%	724.674	119,4%	778.849	118,3%
Deduções Receita Operacional Bruta:						
Impostos e Outras Deduções	(122.894)		(117.539)		(120.469)	
	656.476	100,0%	607.135	100,0%	658.380	100,0%
Receita operacional líquida						
Custos Mercadorias Vendidas e Serviços Prestados	(613.584)		(557.432)		(619.259)	
	42.892	6,5%	49.703	8,2%	39.121	5,9%
Lucro Bruto						
Receitas / (Despesas) Operacionais						
Gerais e Administrativas	(12.639)		(13.372)		(13.262)	
Comerciais e Marketing	(14.389)		(18.480)		(14.129)	
Logística e Distribuição	(22.520)		(21.960)		(23.352)	
Depreciação e Amortização	(1.543)		(1.425)		(1.509)	
Receita Serviços a Fornecedores	27.414		25.077		23.997	
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(68)		6.100		(1.457)	
	(23.745)	-3,6%	(24.060)	-4,0%	(29.712)	-4,5%
Resultado Operacional antes do Financeiro	19.147	2,9%	25.643	4,2%	9.409	1,4%
Outras Receitas / Despesas	-		-		-	
	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Resultado Financeiro						
Receitas financeiras Outras	833		3.162		540	
Receitas financeiras AVP	1.672		1.219		2.013	
Despesas finan Bancária	(6.549)		(4.796)		(4.852)	
Despesas finan AVP	(3.062)		(1.374)		(3.804)	
Despesas finan Outras	(1.689)		(10.001)		(1.115)	
	(8.795)	-1,3%	(11.790)	-1,9%	(7.218)	-1,1%
Resultado Operacional	10.352	1,6%	13.853	2,3%	2.191	0,3%
Tributação						
Provisão para Imposto de Renda	(597)		(181)		(39)	
Provisão para Contribuição Social	(232)		(132)		(18)	
Provisão para Imposto de Renda Diferido	(41)		(2.127)		53	
	(870)	-0,1%	(2.440)	-0,4%	(4)	0,0%
Lucro Líquido do Trimestre	9.482	1,4%	11.413	1,9%	2.187	0,3%
Lucro por lote de mil ações (em R\$)	286		343		66	
Quantidade de ações ao final do período	33.163.905		33.233.905		33.163.905	

Anexo II – Balanço Patrimonial (R\$ Milhares)

Trimestres Findos em:

Ativo	Consolidado			Passivo	Consolidado		
	30/06/11	30/06/10	31/03/11		30/06/11	30/06/10	31/03/11
Circulante:				Circulante:			
Disponibilidades	8.506	34.860	11.277	Fornecedores	245.060	179.512	293.663
Contas a Receber de Clientes	340.768	339.738	379.631	Empréstimos e Financiamentos	63.802	91.764	125.187
Estoques	362.015	302.371	408.269	Instrumentos Financeiros	4.263	1.258	4.439
Impostos a Recuperar	179.160	137.958	188.315	Salários e Contribuições Sociais	8.716	7.935	7.889
Adiantamentos	1.167	1.827	1.139	Impostos e Taxas	8.657	7.651	15.869
Outras Contas a Receber	37.797	35.636	35.466	Dividendos	-	-	2.597
	929.413	852.390	1.024.097	Outras Contas a Pagar	982	192	1.846
					331.480	288.312	451.490
Não Circulante				Não Circulante			
Realizável a Longo Prazo				Exigível a longo prazo:			
Depósitos Judiciais	2.508	3.034	2.394	Impostos e Taxas	40.200	41.565	39.517
IR e CSLL diferidos	1.369	1.966	1.410	Empréstimos e Financiamentos	96.474	73.525	74.672
Outras Contas a Receber	31.983	22.439	28.089	Instrumentos Financeiros	1.107	840	1.752
	35.860	27.439	31.893	Provisão para Contingências	2.926	4.031	3.253
				Outras Contas a Pagar	650	650	650
					141.357	120.611	119.844
Permanente:				Patrimônio Líquido :			
Imobilizado tangível	28.691	26.289	28.258	Capital Social	395.087	395.087	395.087
Imobilizado intangível	8.300	8.431	8.475	Ações em Tesouraria	-	(1.058)	-
	36.991	34.720	36.733	Reserva de Capital	81.234	54.950	80.913
				Reserva de Lucros	41.437	37.477	41.437
				Dividendos Adicionais Propostos	-	-	1.765
				Lucros Acumulados	11.669	19.170	2.187
					529.427	505.626	521.389
Total do Ativo	1.002.264	914.549	1.092.723	Total do Passivo	1.002.264	914.549	1.092.723

Anexo III – Fluxos de Caixa (R\$ Milhares)

Trimestres Findos em:

	Consolidado		
	2T11	2T10	1T11
Atividades Operacionais			
Lucro Líquido do Período	9.482	11.413	2.187
Lucro Líquido do Período - Ajustado	9.482	11.413	2.187
Reconciliação do Lucro Líquido ao Caixa Líquido			
Depreciação e Amortização	1.543	1.425	1.507
Prov. p/ Contingências	(328)	36	(164)
Juros de Empréstimos Provisionados	6.286	1.594	4.169
IR e CS correntes	829	-	57
IR e CS diferidos	41	2.440	(53)
Outros	1.974	691	2.702
	19.827	17.599	10.405
(Aumento) diminuição de Ativos Operacionais			
Duplicatas a Receber	37.300	28.328	22.944
Estoque	46.253	92.415	(30.754)
Impostos a Recuperar	8.410	20.474	(16.016)
Outros	(6.365)	5.158	194
	85.598	146.375	(23.632)
Aumento (diminuição) de Passivos Operacionais			
Fornecedores	(48.735)	(105.232)	(74.743)
Salários e Contribuições	828	946	879
Impostos a Recolher	(6.612)	(12.775)	6.437
Outros	(863)	(109)	445
	(55.382)	(117.170)	(66.982)
Caixa aplicado nas Atividades Operacionais	50.043	46.804	(80.209)
Atividades de Investimento			
Adições ao imobilizado	(1.682)	(1.854)	(1.155)
Adições ao intangível	(192)	(10)	(103)
Baixas do imobilizado/intangível	73	1	-
Caixa (aplicado) oriundo das Atividades de Investimento	(1.801)	(1.863)	(1.258)
Atividades de Financiamento			
Aumento de Capital	-	1.509	-
Dividendos pagos	(4.362)	(8.634)	-
Ações em Tesouraria	-	(1.058)	-
Empréstimos e financiamentos - Principal	(43.525)	(43.754)	82.778
Empréstimos e financiamentos - Juros	(3.126)	(1.807)	(1.676)
Caixa (aplicado) oriundo das Atividades de Financiamento	(51.013)	(53.744)	81.102
Aumento (diminuição) do Caixa	(2.771)	(8.803)	(365)
Caixa Equivalente no Período			
Disponibilidades no final do período	8.506	34.860	11.277
Disponibilidades no início do período	11.277	43.663	11.642
	(2.771)	(8.803)	(365)

Sobre: a Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A atua há 50 anos na distribuição de produtos farmacêuticos, higiene pessoal e cosméticos, nos mais populosos estados brasileiros. Com 12 centros de distribuição, a Profarma comercializa aproximadamente 18,0 milhões de unidades por mês e atende a cerca de 31 mil pontos de venda, consolidando-se entre as empresas líderes deste setor no Brasil. Cobrindo uma área geográfica que representou 93,5% do mercado consumidor de produtos farmacêuticos do Brasil no primeiro semestre de 2011, a Profarma, com sua equipe especializada e comprometida, busca tornar-se o maior e mais rentável distribuidor atacadista de produtos farmacêuticos no Brasil por meio de resultados consistentes e sustentáveis, mantendo baixos custos operacionais, fortalecendo suas vantagens competitivas e maximizando valor para os acionistas.

A Profarma faz declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Profarma.